

REVISTA

PLAMC!

Vol. 1, 2023

ISBN - 978-65-87357-58-4

UNIFESO

PROGRAMA DE ARTE DO UNIFESO



Copyright© 2023

Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORA UNIFESO

Comitê Executivo

Roberta Montelo Amaral (Presidente)

Anderson Marques Duarte (Coordenador Editorial)

Valter Luiz da Conceição Gonçalves

Conselho Editorial e Deliberativo

Anderson Marques Duarte

Roberta Montelo Amaral

Mariana Beatriz Arcuri

Verônica dos Santos Albuquerque

Vivian Telles Paim

Revisor

Anderson Marques Duarte

Formatação

Luiz Brandão

Capa

Luiz Brandão

C389 Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Revista PLAMC! : vol. 1, 2023 [recurso eletrônico]/ Centro Universitário Serra dos Órgãos. – Teresópolis, RJ: Editora UNIFESO, 2023. 1 recurso eletrônico : il. color.

ISBN: 978-65-87357-58-4

1. Arte. 2. Literatura. 3. Fotografia. 4. Poesia. 5. Dança. 6. Memória. I. Centro Universitário Serra dos Órgãos. II. Título.

CDD 700

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, nº 111

Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004

Telefone: (21)2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>





CONSELHO DIRETOR

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

José Luiz da Rosa Ponte
Kival Simão Arbex

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Diretor Geral

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – Unifeso

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Chanceler

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Roberta Montelo Amaral
Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Diretoria de Educação a Distância

Mariana Beatriz Arcuri
Direção Acadêmica das Ciências da Saúde
Vivian Telles Paim

Direção Acadêmica de Ciências Humanas e Tecnológicas

Michele Mendes Hiath Silva
Diretoria de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Diretoria Administrativa

Rosane Rodrigues Costa

Diretoria Geral do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano

Roberta Franco de Moura Monteiro

Diretoria do Centro Educacional Serra dos Órgãos



PLANMC 2023

03 Apresentação

04 Depoimentos

08 Literatura

Biblioterapia, produção autoral, Carolina Maria de Jesus e oficina de escrita criativa

14 Dança

O GRUDA (Grupo de Dança Experimental do Unifeso), oficinas de Forró e Dança Contemporânea, Pina Bausch, Jazz/Funk

18 Memória Institucional

O Unifeso e sua história de sucesso

20 Cinema

O cinema e suas linguagens

21 Entrevista com o artista

Kleiton Ramil

25 Semana de Fotografia

28 Semana de Poesia

Apresentação

PROGRAMA DE ARTE DO UNIFESO (PLAMC)

O Programa de Arte (PLAMC), do Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso (www.unifeso.edu.br), fundado em 2015 e vinculado à Direção Acadêmica das Ciências da Saúde (DACs), visa integrar a cultura às atividades acadêmicas, por meio do incentivo à produção e divulgação literária, audiovisual e artística de estudantes, funcionários e professores do Unifeso, com o fim de colaborar na formação cultural, intelectual e na humanização dos processos educacionais e profissionais da instituição. Além disso, desenvolve atividades para a obtenção, guarda e apresentação de acervo, composto de documentos, fotografias, mobiliário, equipamentos e outros itens, para preservar e contar a História dos cursos da DACs.

Como projeto integrante desse Programa, o Unifeso possui ainda o GRUDA (Grupo de Dança Experimental) que busca aproximar a comunidade acadêmica à dança, utilizando assim essa linguagem como instrumento gerador de saúde e qualidade de vida.

Coordenadores: Profs. Daniel Pinheiro, Luiz Brandão e Mariana Arcuri



Depoimentos dos participantes

Por Vandelson da Silva, monitor do Plamc e acadêmico de Psicologia

Quero agradecer a Maiara dos Santos, estudante de Medicina do Unifeso, sobre a apresentação da obra de Carolina Maria de Jesus, Quarto de Despejo. Além de apresentar a obra da escritora, Maiara tratou de forma brilhante sobre a questão da fome no Brasil. Por mais Maiaras no curso de Medicina, que com muita sensibilidade nos mostrou como o processo de saúde/doença é atravessado por questões sociais, econômicas, políticas. Viva Carolina Maria de Jesus que com sua escrita potente e realista denunciou a realidade das mulheres negras, faveladas, mães solo. Viva Maiara que trouxe Carolina Maria de Jesus para a Feso e nos provocou a pensar a sociedade brasileira. A essas duas mulheres negras, só gratidão.

Érika Ferreira, 4o. período de Psicologia

Participei da palestra "Memória institucional - O Unifeso e sua história de sucesso" e fiquei encantada com a história da instituição! Meu pai se formou aqui em 1977 então foi emocionante ver como era naquela época e como está hoje, muito orgulho de fazer parte! Participei também da "Oficina de escrita criativa" que foi igualmente super interessante. Acho que é muito importante a universidade oferecer esses tipos de atividades extracurriculares, pois nos trazem conhecimentos, possibilidades de interação com alunos de outros cursos...

Maíra Gamarano, 2o. período de Psicologia

PLAMC - I Semana Unifeso de Fotografia

Potencial

Leal

Artístico

Mágico

Criativo = PLAMC

Para mim, enquanto acadêmica, participar de um evento promovido pela PLAMC foi importantíssimo. Por se tratar de um programa que vai além da formação, proporcionando experiências enriquecedoras, ampliando nosso olhar para além dos muros institucionais. Portanto, o PLAMC contribui para o desenvolvimento da criatividade, das habilidades socioemocionais e da empatia. Colaborando dessa maneira com a humanização dos processos educacionais e profissionais, tão essenciais para uma atuação diversa e multidisciplinar.

"Temos a arte para não morrer ou enlouquecer perante a verdade..."

Friedrich Nietzsche

Obrigada PLAMC 🌻

Alessandra Mizeli, 7o. período de Psicologia



Depoimentos dos participantes

Por Vandelson da Silva, monitor do Plamc e acadêmico de Psicologia

Continuar os sonhos de se formar em psicologia no UNIFESO foram possíveis por ter a arte como um fio condutor de acolhimento das emoções corporais, sentimentais e livre de julgamento quanto a perfeição de saber fazê-lo. Não tinha crivo que impedisse, era chegar e grudar. Proporcionou de forma magistral uma sustentação na academia, que por vezes se trata de um lugar tão duro de estar. Terminei com a frase "Só a vida não basta ser vivida. Ela precisa ser sonhada", de Mario Quintana.

G
R
U
D
A

Elisete G. de Azevedo, 8o. período de Psicologia

Em agosto tive o imenso prazer de participar de uma oficina de interpretação teatral proposta pelo Gruda, na qual tivemos a palestrante Giulia Mérida, que dividiu seu conhecimento conosco nos dando uma experiência única repleta de saberes e aprendizados. Foi um dia de práticas divertido e libertador na qual eu mal posso esperar pra fazer parte de mais momentos especiais como esse!

Ana Julia Freitas Tapajoz, 2o. período de Odontologia

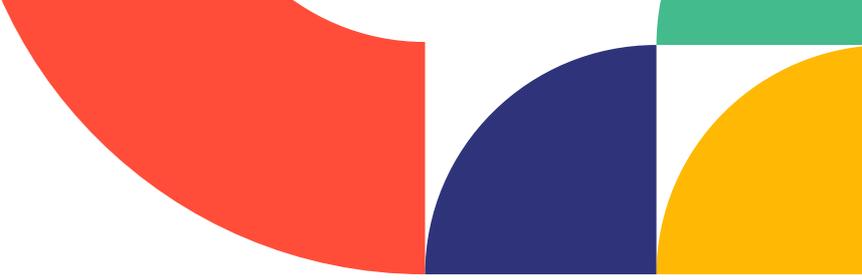
Eu participei da oficina de teatro do Gruda e foi muito legal. Foi uma experiência muito enriquecedora, principalmente para quem participou neste semestre e o passado, das simulações que são feitas com a medicina numa ação de interdisciplinaridade, do qual o exercício de atuar e representar um papel, exige algumas técnicas, e essa experiência ajudou muito a introjetar esta técnica e a relaxar mais na questão da atuação.

Espero que tenha mais e quanto mais ações que envolverem o aspecto artístico, elas podem enriquecer muito o curso da psicologia, da medicina, da nutrição, da enfermagem, enfim, de todos os cursos, pois a arte abre a cabeça, ela desenvolve outros aspectos, ela nos coloca em vários lugares, como no ofício de ator, assim como a literatura ajuda a gente a pensar e a criar novos mundos, a poesia nos inspira... Então todas as vertentes da arte têm um propósito muito importante na nossa existência pois elas fazem parte da nossa cultura e elas podem nos ajudar a cuidar da nossa saúde tanto física quanto mental.

E a dança, que também foi uma das ações dentro da dinâmica de teatro, é uma das vertentes da arte que podemos dizer que acessa as memórias do corpo e desenvolve muito a nossa flexibilidade, nossa potência, porque a gente associa o ritmo, junta a música, a alma e o corpo, e tudo ao mesmo tempo, sendo muito bom e forte, trazendo a gente pra gente.

Também acho que deveria ter mais ações e atividades da dança, e gostaria de agradecer e dizer que foi um prazer. Esperando por mais atividades no próximo ano...

Andrea Reis, 3o. período de Psicologia



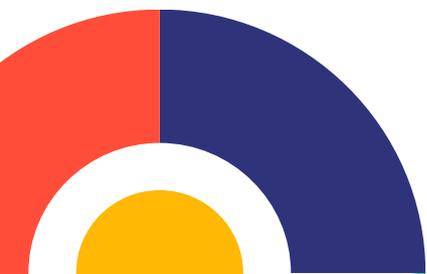
Depoimento de monitoria

Minha seleção para a monitoria do PLAMC no início do primeiro semestre de 2023 foi uma surpresa, proporcionando-me a oportunidade de explorar uma área completamente nova em minha vida. A experiência interprofissional oferecida pela monitoria enriqueceu tanto minha jornada rumo a me tornar médica veterinária quanto minha vida pessoal, levando-me a sair da zona de conforto e a vivenciar diversas experiências.

Durante esse período, participei de atividades promovidas pelo GRUDA e pelo PLAMC, envolvendo-me em danças, músicas, leituras e risadas. Essas experiências permitiram-me sentir uma gama de sentimentos. Conheci histórias do meu país que eram desconhecidas para mim, descobri como a música pode ser uma ferramenta para aprender um novo idioma, pude aprender um novo estilo de dança e compreendi como a leitura de um livro pode ser benéfica em diferentes fases da vida, expressando nossos sentimentos ao longo dos anos.

Fui privilegiada por fazer parte dessa monitoria, onde absorvi conhecimento em uma variedade de áreas, conheci novas pessoas e aprendi conteúdos que ultrapassam os limites da minha especialidade. E ainda usar tudo aquilo que aprendi ao longo dessa experiência para minha vida pessoal e profissional.

Victoria Gonzalez Neves, 8o. período de Medicina Veterinária



Depoimento de monitoria

Minha participação teve início como membro do GRUDA, proporcionando-me a abertura para um universo repleto de novas experiências, libertando-me de desafios e preconceitos internos. Nesse contexto, pude aprofundar minha compreensão sobre os movimentos e expressões corporais, desenvolver novas coreografias e estabelecer laços significativos por meio das relações proporcionadas por esse grupo extraordinário. Posteriormente, fui selecionado para a monitoria do GRUDA e, conseqüentemente, do PLAMC, enfrentando um desafio considerável ao equilibrar essas responsabilidades com as atividades acadêmicas diárias. O desafio não apenas se mostrou viável, mas também incrivelmente gratificante, onde tive a oportunidade de participar e monitorar atividades que me mergulharam ainda mais no universo da dança, e explorava novos campos como arte, literatura e cinema.

Essa vivência foi profundamente enriquecedora, permitindo-me auxiliar e observar meus colegas superando desafios nas atividades que escolheram participar. Seja na escrita, descobrindo a liberdade e valorização do que se escreve a partir de todo estímulo que se tiver, ou na dança, criando movimentos que até então achava impossíveis. O mais inspirador desse processo foi presenciar a arte emergindo no meio das complexidades do cotidiano acadêmico, tornando a rotina mais leve, aliviando angústias e ansiedades, e proporcionando uma imersão em temas antes menos explorados. O papel do monitor demanda comprometimento significativo, repleto de desafios, mas traz consigo um enriquecimento notável por meio das experiências nas atividades e na construção de um meio acadêmico mais enriquecedor em todas as dimensões. Cada vez mais, o programa atrai a atenção daqueles que participam ou têm conhecimento sobre ele. O fascinante é que, além de construir e enriquecer com novas experiências ao longo do semestre, ele desperta novos talentos, novos artistas. Eu e meus colegas, ao deixarmos as atividades, ansiávamos por mais daquele conhecimento e experiência, alguns até considerando seguir mais próximos à arte ou incorporar essas experiências em suas vidas.

Essas experiências impactaram-me em diversos aspectos, proporcionando novas amizades, conhecimentos e saberes que levarei para toda a vida. Além disso, aproximaram-me ainda mais do Unifeso, permitindo-me conhecer mais profundamente sua história e fazer parte da trajetória que se desenha para o futuro. O PLAMC e o GRUDA foram fontes de conhecimento, vivências incríveis e afetos que se tornaram parte integral da minha identidade, proporcionando-me um olhar mais humano nas interações com os outros, algo que, sem dúvida, fará diferença em minha carreira profissional. Agradeço imensamente por essa oportunidade e encorajo fervorosamente outros colegas a se permitirem participar dessas atividades e na monitoria, pois, sem dúvida alguma, vale muito a pena!

Wilber Rodrigues do Canto, 7o. período de Psicologia

LITERATURA

- **Biblioterapia – Que história é essa? Com a profa. Regina Coeli**
- **Apresentação do livro “Manuscritos de um jovem escritor”, com o acadêmico de medicina João Victor Aiello**
- **Apresentação do livro “Quarto de despejo - diário de uma favelada”, com a acadêmica de medicina Maiara dos Santos**
- **Oficina de Escrita Criativa, com o prof. Thalles Emanuel**
- **Diálogos literários em Direitos Humanos (no VIII Confeso)**





BIBLIOTERAPIA

Com a palavra - A arteterapeuta e profa. Regina Coeli

1. Qual a sua trajetória profissional e como ocorreu o seu contato com a Biblioterapia?

Minha primeira formação foi Letras/Literatura, lecionei muitos anos para classes de alfabetização e para o Ensino Fundamental II. Então de alguma forma, o magistério, a minha paixão pela literatura e por toda forma de Arte e o interesse pelo autoconhecimento me conduziram a me deparar em 2018 com esse imenso e profundo mar que é a Arteterapia por meio de um curso de introdução ministrado pela minha amiga e psicóloga Sílvia Rocha. Fiquei encantada de tal maneira pelo poder que a criação artística tem de dialogar com as questões inconscientes assim como também pela psicologia analítica de Jung e pelo trabalho pioneiro aqui no Brasil de Dra. Nise da Silveira, de quem eu já tinha imensa admiração; que logo após ingressei no Curso de Formação em Arteterapia Claudia Brasil, psicóloga junguiana que trabalhou diretamente com a Dra. Nise na Casa das Palmeiras/RJ e prestei meu estágio no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) aqui na Secretaria de Saúde do município.

A Arteterapia abarca um vasto leque de estudo de áreas que bebem da simbologia, principalmente a análise das imagens produzidas a partir de técnicas expressivas diversas e a interpretação dos sonhos. Destaco aqui que no atendimento arteterapêutico o que se promove é a expressão do ser em um processo de insights e reflexões – sem juízo de valor estético ou necessidade de formação artística. É também ferramenta indispensável ao Arteterapeuta o conhecimento dos mitos, dos contos de fadas e das lendas, pois constituem uma rica fonte desse universo simbólico, assim também como a linguagem metafórica da poesia.

2. Afinal, o que é e no que consiste a Biblioterapia?

Então, a minha relação com os livros sempre foi muito forte e, claro que eu ia vincular, e muito, a literatura aos atendimentos arteterapêuticos, pois no setting terapêutico se favorece a fluidez das emoções e como disse Freud: “Aonde quer que eu vá, eu descubro que um poeta esteve lá antes de mim.” Descobri há dois anos essa prática terapêutica com livros num desdobramento da Arteterapia e fiz a formação em Biblioterapia. Desde então as duas práticas se complementam harmoniosamente nos meus atendimentos. Em Biblioterapia eu atuo como uma “relações públicas” entre o cliente ou o grupo e suas demandas e os autores com que trabalho na Botica Literária: Cecília Meirelles, Rupi kaur, Clarice Lispector, Ferreira Gullar, Manoel de Barros, Paulo Leminski, Mia Couto e muitos outros que também chamo de co-terapeutas.



BIBLIOTERAPIA

3. Quando a Biblioterapia é recomendada?

É indicada sempre que for necessário um estímulo à expressão oral ou plástica e um incentivo a nomear emoções, mostrar perspectivas que ainda não se considera, acolher num momento desafiador ou provocar uma transformação na vida.

4. Quais são os seus benefícios?

A poesia cura! Escrever, ler, ouvir a emoção do outro é um exercício lindo e profundo de alteridade. A Biblioterapia oferece um respiro, um afago, um portal para ao tempo de kairós para escutar-se em meio à turbulência do tempo de Cronos. É uma ferramenta riquíssima de autoconhecimento e de expressão, uma vez que se incentiva livre e simultaneamente a escrita terapêutica.

5. Quais eventos você já promoveu com a Biblioterapia?

Além de empregar a Biblioterapia em atendimentos individuais eu facilito Rodas de Biblioterapia que são encontros em grupo. Nesta modalidade já reuni pessoas em volta da obra de Denize Carneiro, escritora teresopolitana que aborda com muita sensibilidade a dinâmica do universo feminino. Apresentei uma Roda/Palestra lendo autoras diversas sobre a Coragem Feminina para mulheres vítimas de violência doméstica em evento organizado pela Secretaria da Mulher. Em seguida foi uma degustação sobre o livro de Clarissa Pinkola Estés “Mulheres que correm com lobos”, depois a Roda “Literatura dos Sentidos – do doce ao picante”; e por último e muito honrada pelo convite, uma Roda de Biblioterapia preparada especificamente para o programa PLAMC/UNIFESO. O tema da próxima Roda, que está na gestação das ideias e da pesquisa, tratará de um diálogo entre os Arcanos Maiores do Tarot e a Literatura.

6. Quais os meios e formações necessárias para que uma pessoa possa vir a exercer essa atividade de forma profissional?

Para formar-se em Arteterapia é necessário procurar as formações registradas e autorizadas pela AARJ (Associação de Arteterapia do Rio de Janeiro) ou a UBAAT (União Brasileira de Associações de Arteterapia). Já para a formação em Biblioterapia há vários cursos livres, inclusive pela internet, porém ter nível superior em Pedagogia, ou Psicologia ou em Assistência Social dá uma base importante à atuação do Biblioterapeuta. É imprescindível a quem deseja ser um Biblioterapeuta praticar a escuta empática. Estar disponível para ouvir é uma qualidade essencial ao terapeuta. E, obviamente, um dos principais requisitos a este profissional é gostar de ler, de manter um contato constante com a literatura não só de poemas, mas de todo estilo literário e também com a literatura infanto-juvenil e obras de linguagem não-verbal. E ler não só silenciosamente: soltar a voz, declamar, dramatizar os textos de seus autores preferidos, alçados ao papel de companheiros de trabalho.

LITERATURA

- **Apresentação do livro “Manuscritos de um jovem escritor”, com o estudante de medicina João Victor Aiello que escreveu uma obra estimulado pelas memórias e registros de seu avô - trazendo assim o diálogo sobre a importância da escrita no meio acadêmico**



Assista ao vídeo:



LITERATURA

- Apresentação do livro “Quarto de despejo - diário de uma favelada”, com a acadêmica de medicina Maiara dos Santos

A acadêmica do curso de medicina Maiara dos Santos fez um debate sobre o livro "Quarto de despejo - diário de uma favelada". Trata-se de uma obra formada por 20 diários escritos entre 15 de julho de 1955 e 1 de janeiro de 1960 por Carolina Maria de Jesus, que, antes da publicação de seu livro, em 1960, era uma anônima moradora da favela de Canindé, em São Paulo. Com uma linguagem simples e própria da sua identidade social, a autora nos apresenta sua luta cotidiana e como a escrita de seus diários foi uma forma de escapar de seus problemas e de fazer uma crítica social.

Assista ao vídeo com o prof. Daniel Pinheiro e a estudante Maiara dos Santos:



LITERATURA

- *Oficina de Escrita Criativa, com o prof. Thalles Emanuel*

Desbloqueia! A escrita é uma arte, assim como a leitura. Nessa oficina, após uma etapa de análise de alguns poemas renomados, foram produzidas poesias livres usando entonações, acrescentando pausas e respirações.



Assista ao vídeo com o prof. Thalles:



DANÇA

Atividades com o Grupo de Dança Experimental do Unifeso:

- **Oficina: A dança como ferramenta para a saúde**
- **Apresentação Gruda no Viradão Cultural: Experimente-se**
- **Workshop de Forró**
- **Introdução à Dança Contemporânea**
- **Apresentação Gruda na IV Semana de Psicologia**
- **Aprenda inglês através da música e Dança**
- **Conferência: Poéticas visuais da Arte Contemporânea**
- **Workshop: Paleta de Emoções (interpretação teatral e expressão corporal)**
- **Oficina de dança livre com o Gruda**
- **Palestra: a arte de Pina Bausch**
- **Venha dançar Jazz/Funk**
- **Vivência Prática do Gruda no 61º. Congresso Brasileiro de Educação Médica**
- **Apresentação no Prata da Casa**
- **Apresentação no Poeterê**
- **Oficina do Gruda no HCTCO**

Assista ao vídeo sobre Jazz/Funk:



DANÇA

unifeso

APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE DANÇA EXPERIMENTAL DO UNIFESO (GRUDA) NA IV SEMANA DE PSICOLOGIA

Vamos dançar!

30 DE AGOSTO DE 2023
AS 20:30H

gruda LOCAL: AUDITÓRIO 1 DO AFIF CAMPUS SEDE DO UNIFESO



OFICINA DE DANÇA COM GRUDA

6/9 * 18h às 19h

CONFIRME A SUA PRESENÇA!

Atividade prática com o grupo de dança experimental do Unifeso

gruda
EMC DANÇA

Área de convivência do campus Quinta do Paraíso

unifeso

proarte | APRESENTA
Centro Cultural Feso Pro Arte

Experimente-se!

ENTRADA LIVRE

29/4 * 19h30

SALÃO NOBRE DO CENTRO CULTURAL FESO PRO ARTE

gruda

Vale 4h de atividades complementares

DANÇA



DANÇA



MEMÓRIA

- **Revisitando o acidente com o Césio 137 em Goiânia**
- **A morte e o morrer**
- **Atendimento ao surdo/deficiente auditivo**
- **Princípios da confecção de slides e da apresentação oral**
- **Interprofissionalidade: novos desafios**
- **A finitude da vida**
- **Ética e bioética**
- **A Comissão de Ética em Pesquisa- Funções e Aplicações**
- **Cine-Saúde: “O valor do nosso DNA”**
- **Oratória - princípios da comunicação verbal e apresentação de trabalhos**
- **“Intercâmbio no Egito - relatando experiências”, pela intercambista Juliana Coutinho Paternostro**
- **Arte nas Ciências da Saúde**
- **O Protocolo SPYKES na formação acadêmica**
- **A História de Teresópolis- Do Peaberu aos dias atuais**
- **Memória Institucional: O Unifeso e sua história de sucesso**
- **Leonardo da Vinci e suas contribuições (no VIII Confeso)**



Oratória: princípios da comunicação verbal e apresentação de trabalhos

5/5
18h30

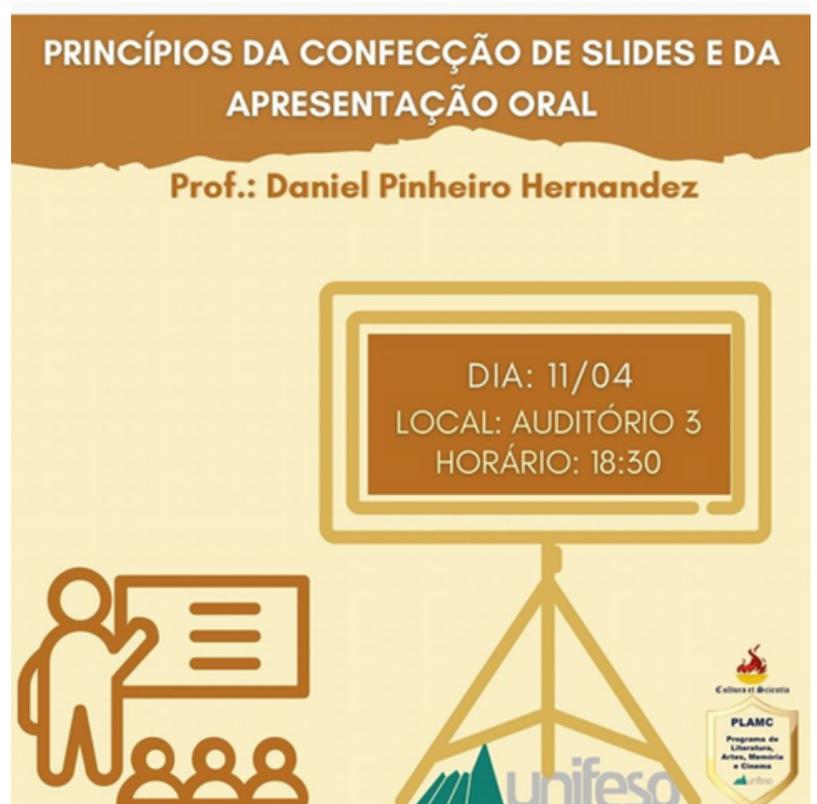
LOCAL
Campus Antonio Paulo Capanema de Souza - Multimídia 24

PÚBLICO-ALVO
Estudantes e professores dos cursos de Graduação do Unifeso.

PLAMC (Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema da DACS)

unifeso.edu.br
@feso.unifeso

unifeso



PRINCÍPIOS DA CONFECÇÃO DE SLIDES E DA APRESENTAÇÃO ORAL

Prof.: Daniel Pinheiro Hernandez

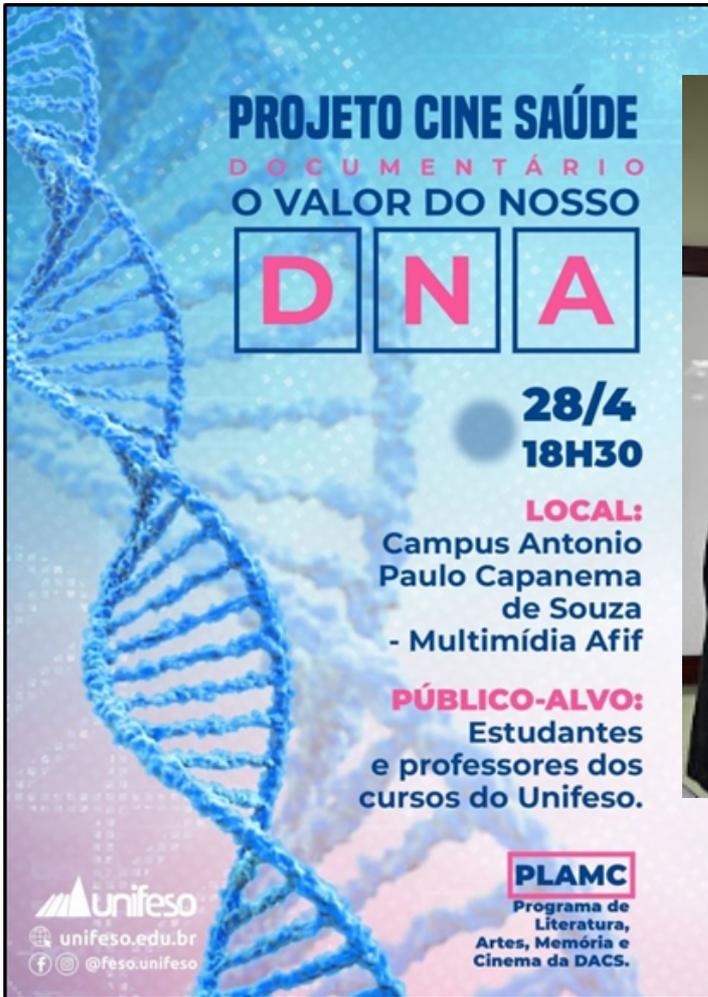
DIA: 11/04
LOCAL: AUDITÓRIO 3
HORÁRIO: 18:30

unifeso

Cultura e Bioética

PLAMC
Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema

MEMÓRIA



PROJETO CINE SAÚDE
DOCUMENTÁRIO
O VALOR DO NOSSO
D N A

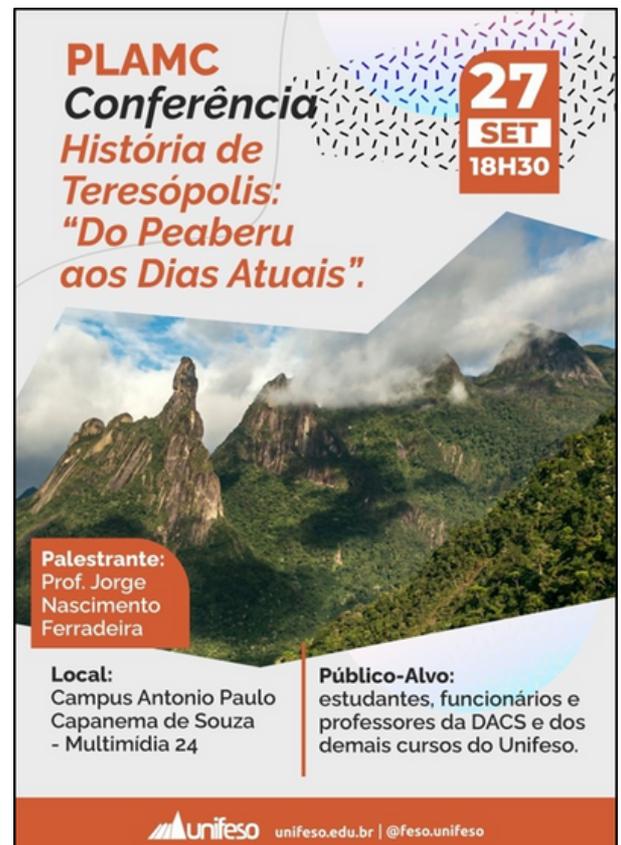
28/4
18H30

LOCAL:
Campus Antonio
Paulo Capanema
de Souza
- Multimídia Afif

PÚBLICO-ALVO:
Estudantes
e professores dos
cursos do Unifeso.

PLAMC
Programa de
Literatura,
Artes, Memória e
Cinema da DACS.

unifeso
unifeso.edu.br
@feso.unifeso



PLAMC
Conferência
História de
Teresópolis:
"Do Peaberu
aos Dias Atuais".

27
SET
18H30

Palestrante:
Prof. Jorge
Nascimento
Ferradeira

Local:
Campus Antonio
Capanema de Souza
- Multimídia 24

Público-Alvo:
estudantes, funcionários e
professores da DACS e dos
demais cursos do Unifeso.

unifeso unifeso.edu.br | @feso.unifeso

CINEMA

Uma palestra de introdução à história do Cinema, destacando alguns filmes, atores e diretores que contribuíram para o desenvolvimento dessa potente arte, bem como seus aspectos de relação com a filosofia, literatura e linguagens visuais. Com o prof. Luiz Brandão.



ENTREVISTA COM O ARTISTA

Kleiton Ramil

Por João Victor Aiello, acadêmico de Medicina e monitor do Plamc

Kleiton Ramil é músico, cantor, compositor e escritor gaúcho. Sua carreira musical iniciou ainda nos anos 70, no Rio Grande do Sul, com a banda Almôndegas. Faz parte da dupla Kleiton & Kledir com seu irmão desde 1980, tendo recentemente, completado mais de 40 anos de carreira, celebrado com lives e relançamentos devido a pandemia. Suas canções, compostas sozinho ou em parceria com Kledir, já foram gravadas e regravadas por artistas como Simone, MPB4, Nara Leão e até mesmo cruzando países com Mercedes Sosa (Argentina) e Eugénia Melo e Castro (Portugal).

Além dessa já consagrada carreira musical, Kleiton também é um escritor com mais de dez livros lançados, passando por temáticas como sonho, mundo infantil, romance e até um ensaio sobre eletroacústica. Durante a pandemia, lançou dois volumes do livro "Diários do artista na quarentena", abordando sentimentos e pensamentos durante esse período tão difícil. E é devido a essa faceta dele que temos o prazer de entrevistá-lo para o Programa de Arte do Unifeso (PLAMC), com o tema "Literatura e Saúde Mental".



Kleiton Ramil

Créditos: Divulgação Kleiton & Kledir



Kleiton & Kledir, 1980
Créditos: Divulgação Kleiton & Kledir
(Instagram)

1. Bom, gostaria de começar lhe perguntando qual a importância da literatura na tua vida? Quais livros ou autores te marcaram?

Nasci em uma família de educadores. Por isso minha relação com livros, desde muito pequeno, foi constante e fundamental para minha formação literária e como ser humano. As coleções de Monteiro Lobato ensinaram e me divertiram muito. Depois naturalmente li clássicos de Machado de Assis e José de Alencar, entre outros. Na vida adulta os autores lidos são muitos mas posso destacar os Veríssimo (Érico e Luis Fernando), João Simões Lopes Neto e Caio Fernando Abreu, de minha terra. E também Jorge Amado, Clarice Lispector, Thomas Mann, Gabriel García Márquez, Kafka, apenas para citar nomes célebres. Tive uma fase de leituras na área da psique e, portanto, li muitos livros de S. Freud e C.G. Jung. Recentemente li a obra completa do escritor japonês Haruki Murakami, que me influenciou a escrever um primeiro romance. Inicialmente escrevia ensaios, textos infantis e depois me tornei também um romancista. Em termos de literatura, Murakami foi o escritor que mais me influenciou ao usar também linguagem surreal nos textos, por sua vez influenciado por Kafka.

2. Quando e como o senhor decidiu escrever livros? Sabemos que há uma diferença grande entre a escrita de letras de música popular e a prosa.

Escrevi meu primeiro livro nos anos 80. Um livro infantil que unia histórias interessantes associadas a temas musicais, constituindo-se no seu conjunto em um método para crianças pequenas aprenderem música, intitulado O VÔO DO DRAGÃO. Vou relançar este projeto agora em 5 línguas diferentes (português, francês, inglês, espanhol e alemão). Preciso de apoio financeiro para realizar 57 gravações e lançar os livros nestas 5 línguas. Um projeto ambicioso, mas que será muito proveitoso para professores de músicas e para as crianças sobretudo. Letras de música popular e prosa são formas diferentes de expressão, mas existem muitos pontos em comum. O principal deles é a necessidade enorme do autor de dividir com emoção e sensibilidade a maneira como entende o mundo em que vivemos. Na letra de música é preciso uma enorme capacidade de síntese para expressar um universo em poucas palavras (e associada a melodia). Em livros, o desafio é vislumbrar uma grande viagem através das palavras, através da qual seja possível mandar a sua mensagem, contar uma história convincente.

ENTREVISTA COM O ARTISTA

Kleitton Ramil

Por João Victor Aiello, acadêmico de Medicina e monitor do Plamc

3. Inclusive, em 2015, o senhor e o Kledir lançaram o projeto "Com todas as letras", uma reunião de autores de prosa que foram convidados a escreverem letras de música. Vemos uma grande valorização da literatura por vocês. Pode comentar um pouco?

É um projeto que nos deu enorme prazer de realizar, podendo criar canções com grandes nomes como Martha Medeiros, Letícia Wierzchowski, Luis Fernando Veríssimo, Alcy Cheuiche, Claudia Tajes, Daniel Galera, Paulo Scott e Lourenço Cazarré. Uma homenagem póstuma ao Caio Fernando Abreu, com quem também compusemos uma música. A aproximação de música e literatura nos pareceu propícia gerando letras de música de valor inestimável dentro de um mercado musical que parece cada vez menos ter interesse em qualidade.

4. Os anos se passaram, a gente precisou lidar com uma pandemia e seu confinamento, e o senhor lançou dois livros chamados "Diário do artista na quarentena". Como surgiu essa ideia?

O período de confinamento fez-me buscar soluções produtivas que me ajudassem a cruzar aquele período nefasto. Naturalmente compus muitas músicas, procurei cuidar da saúde através de meditação, yoga e dança que eu praticava em casa. Escrever livros, o que me dá um enorme prazer, foi um caminho natural. Como todas as questões citadas, entre muitas outras que são contadas nos meus diários, me fizeram muito bem, entendi que dividindo esses assuntos, muitas pessoas poderiam também se beneficiar, através de minhas iniciativas. Então resolvi registrar esses textos que formaram o "Diário do Artista na Quarentena" disponíveis na Amazon, quase gratuitamente.

5. Nesses livros, são abordados pensamentos sobre o passado, presente e o futuro, no momento em que foi escrito. O senhor acredita que esses diários foram uma forma de externalizar sentimentos represados do momento, de simplesmente fazer passar o tempo ou um registro para a posterioridade? Ou os três?

Ao registrar o meu dia a dia, vinham muitos pensamentos e reflexões de outras épocas e de outras situações. Ou seja, o nosso presente é enriquecido por assuntos de vários momentos de nossa vida. Como dizia Mário Quintana: "O passado não reconhece seu lugar. Está sempre presente". E o futuro também, através de nossa imaginação. Então o projeto inicial que era contar o que acontecia no meu dia a dia foi enriquecido com reflexões e memórias, que gerou o subtítulo dos livros: (são dois diários).

6. Imagino que tenha sido um período muito difícil para o senhor e outros artistas acostumados a rodar o Brasil e o mundo há muitas décadas. O senhor sente que esses livros o ajudaram a manter o exercício do processo criativo em dia, sem saber à época, quando voltaríamos à "normalidade"?

Foi um período muito difícil para os artistas porque os encontros presenciais praticamente acabaram. E muitos artistas, como nós, têm o seu sustento a partir da renda dos espetáculos musicais. Além disso, os artistas precisam se expressar, dividir suas idéias com seu público, no meu caso com pessoas que acompanham minha carreira há mais de 40 anos. E aproveito para expressar minha enorme gratidão por isso. Sei que as pessoas são muito gratas pelas obras que criamos, mas nós também sentimos enorme alegria em ser aceitos de forma tão amistosa por todos que nos acompanham. Isso dá um sentido fundamental e indispensável à minha vida. Sem dúvida escrever esses livros foi muito importante para meu equilíbrio emocional. O tempo em que eu me debruçava sobre a criação dos textos, precisou de disciplina e nem sempre foi fácil manter a escrita diária sem interrupções, mas com certeza foi muito positivo para afastar pensamentos nefastos e desesperança.

7. Em "Vira Virou" (1980) e "Deu pra ti" (1981), de autoria do senhor somente, e em parceria com o Kledir, respectivamente, percebe-se o sentimento de saudade e a presença da memória, seja de Lisboa, seja de Porto Alegre. A literatura, e esses seus dois diários, lhe serviram para reviver memórias, momentos, pessoas e manter a mente viva naquele que foi um dos períodos mais difíceis pelos quais já passamos? Pode falar sobre isso?

Este é um ponto em comum importante entre a poesia e a literatura. A forma de dividir com as pessoas pode ser diferente, mas as duas igualmente precisam e se beneficiam, de lembranças e situações e sensações que o autor considera importantes. Seja de lembranças, de saudade, de amor, de admiração, de atitude social... No caso dos Diários, eles se tornaram os amigos que eu não tinha naquele momento para dividir o que estava pensando, lembrando, analisando, enfim, vivendo. E, com certeza, propiciaram a sensação de gratidão por estar me sentindo vivo em um período tão difícil para todos.

8. Por fim, o senhor poderia nos explicar a importância que a literatura teve e tem para a sua saúde mental como artista?

Já li em algum lugar que um escritor não escreve por prazer, mas por necessidade. Concordo com isso. E também, no meu caso, com as criações musicais. Sou um criador compulsivo e quando não estou produzindo algo, seja uma música nova ou um novo texto, tenho a tendência a ficar deprimido ou pelo menos sinto meu humor abalado. No meio dessa sensação desagradável de vazio e de carência, por sorte, dou-me conta que estou há alguns dias sem dedilhar o violão ou sem gerar algum texto interessante e volto a me envolver com minha rotina criativa. Hoje é fácil perceber que, assim como o ar que respiro, escrever livros e publicá-los, criar canções e subir nos palcos para dividir o que produzi é fundamental e saudável para minha vida.

I SEMANA UNIFESO DE FOTOGRAFIA

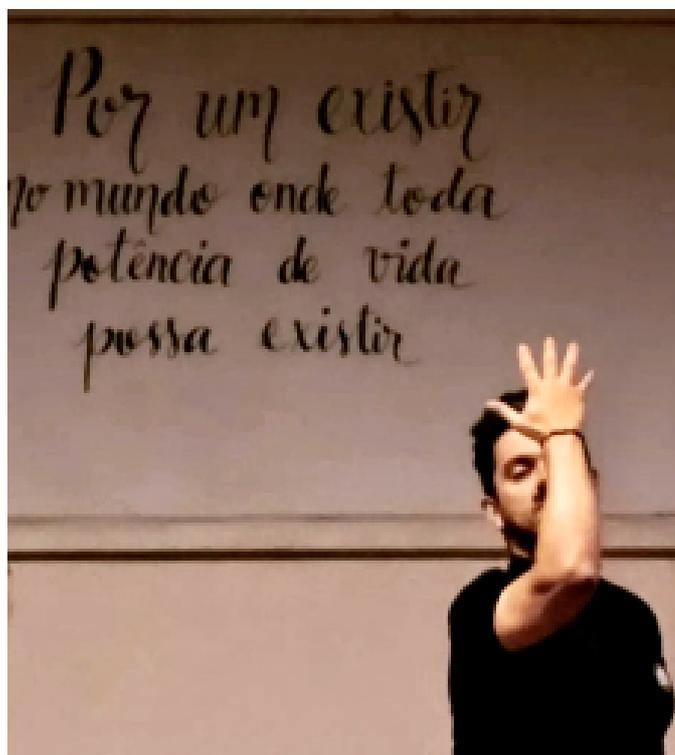
Em outubro dessa ano, durante o VIII Confeso, tivemos a I Semana Unifeso de Fotografia, que consistiu na apresentação de trabalhos realizados por membros da nossa comunidade que representassem os DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE - de maneira geral ou a partir de um recorte específico. As fotografias selecionadas foram expostas no Espaço de Convivência do Unifeso, no campus Sede.



I SEMANA UNIFESO DE FOTOGRAFIA

Fotógrafos:

Júlia Marassi Granito, Alessandra Leal Barros Milezi, Fernanda de Brito Carvalho Maciel, Elisete Gonçalves de Azevedo, Saulo Maia Pinto, Claudia Furtado Sant`Anna Fita, Ana Luiza Salem de Paola, Maria Luiza de Andrade Schmidt, Carla Ferreira Gonçalves, Natália Boia Soares Moreira, Vitória Santos de Andrade, Wilber Rodrigues do Canto e Victoria Gonzalez Neves



I SEMANA UNIFESO DE FOTOGRAFIA

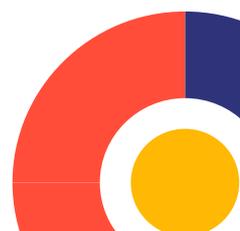




I SEMANA UNIFESO DE POESIA POETIZAR 2023

O PLAMC e a Reitoria do Unifeso convocaram toda a comunidade acadêmica para participar da I Semana Unifeso de Poesia – Poetizar 2023 – com produções poéticas que foram expostas no espaço de convivência do Unifeso, no campus Sede, e simultaneamente no espaço de convivência do campus Quinta do Paraíso, além da Pro Arte, durante o Poeterê. Em breve será lançado um ebook referente a esse rico material enviado por nossos poetas!

Conheça os autores e seus trabalhos:





Agradecimento

O Programa de Arte do Unifeso teve um ano e tanto!

2023 foi marcado pela diversificação das atividades oferecidas à comunidade acadêmica, pela reestruturação das coordenações e pela intensa participação de estudantes, funcionários técnico-administrativos e professores.

Agradeço em nome das Direções Acadêmicas a todos e todas que assistiram às palestras e conferências, estiveram ativos nas oficinas oferecidas e construíram junto com a gente esse caminho, além de toda equipe de apoio que nos auxiliou inesgotavelmente. Foram mais de 30 atividades entre fevereiro e novembro, com mais de 500 pessoas acessando as temáticas apresentadas pelo PLAMC. Muito obrigada!

Profa. Mariana Arcuri



Nossas redes

@plamc.unifeso
@grudaunifeso2023



plamc.unifeso@gmail.com
grudaunifeso2023@gmail.com

